FIOCRUZ

súmula 37

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ — MANGUINHOS

ANO VII • DEZEMBRO • 1990

BENZENO MATA 2 EM CAMAÇARI

A morte por intoxicação com benzeno de dois trabalhadores do Pólo Petroquímico de Camaçari (BA), e o resultado de exames realizados nos operários da Nitrocarbono, uma das principais empresas do Pólo, que constataram a intoxicação de mais 57 profissionais dos 429 submetidos aos testes, levou o Ministério da Saúde e as Secretarias Especiais de Ciência e Tecnologia e do Meio Ambiente a ordenarem que seja realizado em todos os quase 30 mil trabalhadores do Pólo um rigoroso exame hematológico, visando aquilatar o grau de doenças ocupacionais provocadas pela exposição aos produtos tóxicos ali manuseados e produzidos.

De junho para cá morreram de leucopenia o médico Armando Sobrinho e o operador de máquinas Antonio Freitas Neto (ambos da Nitrocarbono). A doença causa a progressiva redução dos glóbulos brancos do sangue, até que o organismo perde sua capacidade de defesa.

— É como uma Aids não estigmatizada — compara a bióloga Moema Santiago, Diretora do Sindicato dos Petroquímicos de Camaçari. Segundo ela, mais de 20 dos 82 empregados da Nitroclor (outra empresa do Pólo) que pediram demissão só no mês de julho também estão com leucopenia.

Além de submeter todos os operários do Pólo (tanto das indústrias como das empreiteiras) a um mapeamento hematológico, o Ministério da Saúde determinou a realização de exames mais detalhados em vários empregados da Nitrocarbono que já apresentam uma baixa taxa de glóbulos brancos. Exigiu, também, a monitoragem ambiental das indústrias e a aplicação de pesadas multas contra as empresas poluentes.

Ao visitar o Pólo Petroquímico para ver de perto a extensão do problema — acompanhado dos Secretários de Ciência e Tecnologia, José Goldemberg; e de Meio Ambiente, José Lutzemberger — o Ministro da Saúde, Alceni Guerra, se reuniu com empresários do Pólo, a quem exigiu providências para evitar novas intoxicações.

Atual fiscalização cartorial é inviável

É impossível ao Estado estar ao lado de cada máquina, fiscalizando a saúde do trabalho e do ambiente. Seriam necessários milhões de fiscais especializados, o que é impossível de se conceber. A saída, a exemplo do que é feito em vários países do Mundo, é a elaboração de acordos nacionais envolvendo trabalhadores, empresários e governo, que substituam a atual fiscalização cartorial que é feita hoje por comissões de trabalhadores que, em cada empresa, zelariam pela saúde não só do ambiente do trabalho como do produto ali produzido.

A opinião é do Dr. Luis Augusto Cassanha Galvão, do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh) da Fundação Oswaldo Cruz, ao analisar os aspectos mais gerais que cercam fatos como o ocorrido no Pólo Petroquímico de Camaçari, na Bahia. Para ele, hoje o sistema de saúde pública tem pouco a oferecer para este tipo de caso porque pouco tem se trabalhado neste sentido:

— Há uma rede nacional de laboratórios de toxicologia, que conta, inclusive, com um de seus pilares montados na Universidade

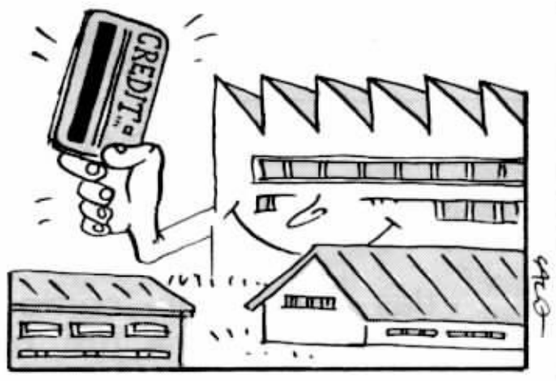
Federal da Bahia, que poderia fazer uma boa análise laboratorial do caso. Mas como não há, pelo menos até agora, investimentos no setor, a rede vive despreparada. E aí o trabalho se restringe sempre a correr atrás do prejuízo, como no caso de Camaçari, quando o ideal é se ter uma política de controle permanente para se evitar fatos como esse.

Galvão defende, ainda, a desregulamentação das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas):

— As Cipas devem ser formadas exclusivamente por trabalhadores, o que não impede que os empresários também tenham suas próprias comissões. Às Cipas caberia a representação dos trabalhadores nos acordos nacionais relativos à saúde em cada empresa e eles passariam a ser os fiscais da sociedade, cabendo ao governo apoiá-los tecnicamente.

POLÍTICA INDUSTRIAL

EMPRESAS TERÃO CRÉDITO ESPECIAL



O Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade, anunciado pelo governo para incentivar a capacitação tecnológica da indústria nacional, prevê linhas de crédito especiais para as indústrias investirem em pesquisas e comprarem tecnologia, além de vincular as verbas de universidades e institutos à pesquisas de interesse industrial. O novo plano deverá aumentar de 0,5% para 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB) a verba destinada à pesquisa no Brasil, invertendo os percentuais hoje direcionados à pesquisa aplicada (de 30 para 70%) e ciência pura (de 70 para 30%). ▶

ENTREVISTAS

João Maia

"CONCORRÊNCIA VAI ACELERAR MODERNIZAÇÃO"

O Secretário Nacional de Economia, João Maia, responsável pela nova política industrial, acredita que a exposição gradativa da indústria nacional à concorrência externa vai acelerar a modernização do parque industrial brasileiro e fazer com que as empresas produzam a custos bem menores.

— O governo já deu bilhões de dólares em subsídios e incentivos à indústria, não importando se utilizavam processos velhos ou não. Nós vamos concentrar os nossos recursos na área de capacitação tecnológica e , portanto, o poder de alavancagem vai ser grande — anuncia João Maia.

Ele não considera negativo que a indústria nacional deixe de produzir nas áreas em que não puder competir com os preços de produtos importados. Pelo contrário, afirma que "o objetivo de produzir tudo fez com que a economia fosse ineficiente. Devemos produzir só aquilo que tiver padrão de preço e qualidade internacionais".

Henrique Rattner

"FALTA DIAGNÓSTICO DE NOSSA INDÚSTRIA"

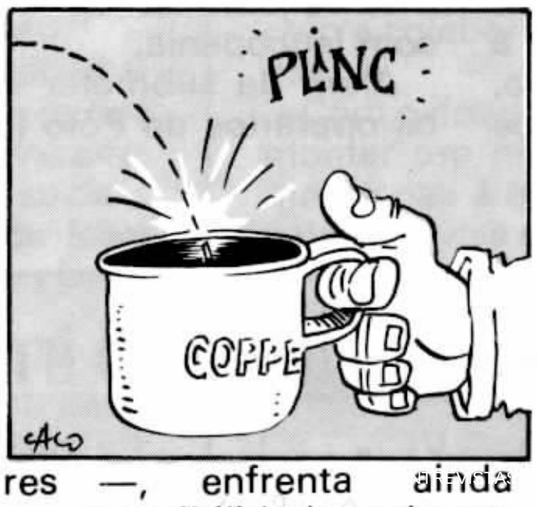
"A falta de um diagnóstico atualizado sobre os problemas, gargalos e potencialidades da indústria brasileira, torna inócuas, ou até contraproducentes, as medidas da nova política industrial do governo", afirma o professor e pesquisador Henrique Rattner, da Faculdade de Economia e Administração da USP e da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. Em sua opinião, mais importante que a tecnologia para a retomada do processo de investimentos maciços e de crescimento é a ampliação do mercado de trabalho e a distribuição de ganhos.

O principal equívoco desta política, em sua opinião, é avaliar que exista uma situação de concorrência perfeita no mercado internacional, "quando os principais mercados estão controlados por um número reduzido de oligopólios e conglomerados, que administram os preços de acordo com seus interesses e desenvolvem e controlam as principais inovações tecnológicas no horizonte da economia mundial".

A PÃO E ÁGUA

COPPE PODE FECHAR POR FALTA DE VERBA

A Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), está ameaçada de paralisar suas atividades a partir de 1991. Além de contar com uma previsão orçamentária que cobre apenas 15% de suas necessidades, a Coordenação — que em 27 anos formou 5 mil mestres e doutores —, enfrenta ainda a possibilidade da extinção do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), principal mecanismo para a obtenção de novos recursos. ▶



ENTREVISTA

Luiz Bevilacqua

"SOMOS INDISPENSÁVEIS"

"A Coppe tem sido uma das ilhas de competência neste País. Não se pode correr o risco de ver destruída uma capacitação conquistada a duras penas, quando se declara oficialmente a necessidade de se enfrentar a competição internacional", alerta Luiz Bevilacqua, diretor da Coppe/UFRJ.

Entre mais de dois mil projetos da Coppe, Bevilacqua cita o cálculo das estruturas para exploração de petróleo em águas profundas, o desenvolvimento de processos e de catalizadores para a indústria petroquímica, a monitoração de usinas nucleares e o desenvolvimento de supercomputadores com processamento paralelo.

radis
REUNIÃO ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE
súmula

SÚMULA é um órgão oficial da Fundação Oswaldo Cruz editado pelo Programa RADIS — Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde, da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp).
Presidente da Fiocruz: Dr. Hermann Schatzmayr; **Diretor da Ensp:** Paulo Marchiori Buss; **Coordenador do RADIS:** Ary Carvalho de Miranda; **Jornalista Responsável pela Edição:** Alvaro Nascimento; **Jornalistas Redatores:** Alvaro Nascimento, Rogério Lannes e Jane Paiva; **Jornalista Ilustrador:** Carlos Xavier (Caco); **Secretária:** Jandira Vilhena; **Aux. Administrativo:** Marisa Aguiar e Marco Antonio Aguiar.
Tiragem: 40 mil exemplares; **Periodicidade:** Mensal; **Distribuição:** Direta, via correio. **Assinatura:** Grátis, em conjunto com TEMA, DADOS e PROPOSTA — Jornal da Reforma Sanitária.
PROGRAMA RADIS: Av. Brasil, 4036 — salas 509 511 513 515 — CEP 21.040 — Manguinhos — Rio de Janeiro (RJ) — Tel.: (021) 260-7979.

SÚMULA é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais **O Globo, Jornal do Brasil, Última Hora, Tribuna da Imprensa, O Dia, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Gazeta Mercantil, além das revistas Veja, Isto é/Senhor e Ciência Hoje.**

SAÚDE DA CRIANÇA

DOBRAM CASOS DE MORTE POR VIOLÊNCIA

Embora 1990 tenha sido o ano de promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, assegurando uma série de direitos aos menores de 18 anos, este também foi um ano de crescimento da violência contra menores, conforme constata pesquisa realizada pelo Hospital Municipal Miguel Couto e pelo Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Apenas no primeiro semestre de 1990, 493 menores foram atendidos na emergência daquele hospital vítimas de espancamentos e outras violências, baleados, atropelados e feridos em colisões de veículos, enquanto no mesmo período, em 1989, foram registrados 334 destes casos.

Os registros do Miguel Couto mostram que das 132 pessoas que morreram de causas violentas até junho, 64 eram crianças e adolescentes, número que representa mais que o dobro do que foi registrado no ano passado, quando no mesmo período a violência causou a morte de 28 menores de 18 anos.

As estatísticas do Hospital Municipal Souza Aguiar — maior pronto-socorro do Rio — mostram igual realidade: 10% dos atendimentos a crianças e adolescentes são por maus-tratos. Dos 150 menores atendidos, em média, diariamente, de 10 a 15 casos decorrem de violência familiar.

SANEAMENTO

O DESAFIO DOS ANOS 90

A ampliação da rede de água e esgoto é o grande desafio da década de 90, na opinião do Secretário de Desenvolvimento Urbano e Regional do Estado do Rio de Janeiro, Haroldo Mattos de Lemos. Estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que, até o ano 2000, mais de 92% da população fluminense estarão morando nos centros urbanos, o que representará um contingente de 33 milhões de pessoas.

Em recente encontro sobre saúde e saneamento, o diretor técnico do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, Fernando Celso Uchoa Cavalcanti, manifestou a preocupação do órgão no que diz respeito ao tratamento de esgoto, citando, por exemplo, que os detritos da Baixada Fluminense estão sendo jogados direto na Baía de Guanabara.

SAÚDE DA MULHER

BRASIL FAZ 10% DOS ABORTOS DO MUNDO

O número de abortos realizados anualmente no Brasil corresponde a 10% do total no mundo (40 milhões). Nos quatro milhões de abortos brasileiros anuais, cerca de 400 mil mulheres morrem ou ficam com seqüelas, como tumores ou perda de fertilidade. Tais dados foram estimados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelas secretarias estaduais de saúde de todo o Brasil, a partir de análise do quadro clínico de pacientes femininas em período de fertilidade (de 14 a 40 anos).

ENTREVISTA

Luis Otávio Mota Pereira

DESCENTRALIZAÇÃO PODE SER UMA SAÍDA

Descentralizar as iniciativas federais para a área de saneamento, fazendo com que cada estado assuma o papel de implantar políticas que enfrentem a atual defasagem existente no setor entre a necessidade da população e a rede existente. A proposta é do Presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária (Abes), Luís Otávio Mota Pereira, ao anunciar o Programa de Valorização do Setor de Saneamento formulado pela instituição.

Para Mota Pereira, é necessária a criação de um Conselho Nacional de Saneamento e de um Fundo Nacional de Saneamento, para debater e gerir a aplicação dos 19,5 bilhões de dólares que o Governo federal pretende investir no setor nos próximos anos.

No Brasil, 72 milhões de pessoas não contam com os serviços de esgoto indispensáveis; 13 milhões não têm acesso à água tratada e o lixo produzido por 33 milhões de pessoas não é coletado. O impacto que essa realidade causa à saúde pública é enorme, segundo a Abes, e a situação do País, na opinião dos especialistas, é incompatível com o grau de desenvolvimento nacional. Para aumentar ainda mais a importância do saneamento, além da saúde a área de meio ambiente também é diretamente atingida pelas políticas desenvolvidas pelo setor.

ENTREVISTA

Antonio Henrique Pedrosa Neto

"CRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO CONTRIBUI PARA MORTALIDADE MATERNA"

— A criminalização do aborto, levando enormes contingentes femininos à prática clandestina, contribui com parcela importante na mortalidade materna. Da mesma forma, a prática abusiva e às vezes criminosa de cesarianas tem contribuído enormemente para o aumento deste índice. A declaração é de Antônio Henrique Pedrosa Neto, Diretor do Conselho Federal de Medicina (CFM), para quem a garantia de assistência integral e de boa qualidade ao pré-natal, parto, puerpério e o planejamento familiar são medidas fundamentais para reduzir a mortalidade materna.

Antônio Pedrosa afirma que a expectativa para reduzir a mortalidade materna em nosso país submete-se a uma urgente reavaliação das prioridades nacionais, com medidas eficazes para a resolução dos graves problemas sociais e econômicos do nosso povo.

— O estudo da mortalidade materna no Brasil evidencia e reforça a estreita relação existente entre o nível social e econômico da população e seu coeficiente de mortalidade. Encontramos uma clara predominância dos índices de mortalidade materna nas regiões Norte (14,7% dos óbitos femininos) e Nordeste (7,1%), contra 3,6% dos óbitos femininos nas regiões Sul e Sudeste — observa o conselheiro do CFM.

AIDS I

ENTIDADES SUGEREM PROGRAMA EMERGENCIAL

Três organizações não-governamentais que lutam contra a AIDS estão divulgando um documento em que convocam toda a sociedade brasileira a se mobilizar em torno de uma proposta com 12 pontos considerados por elas como essenciais à implantação de uma "Estratégia Global de Enfrentamento da Epidemia de HIV no Brasil". Este programa de emergência representa "o mínimo" que as autoridades governamentais deveriam executar imediatamente para o combate à doença, na visão da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia), do Grupo pela Valorização, Integração e Dignidade do Doente de Aids (Grupo pela VIDDA) e da Rede Latino-americana de Solidariedade. ▶

AIDS II

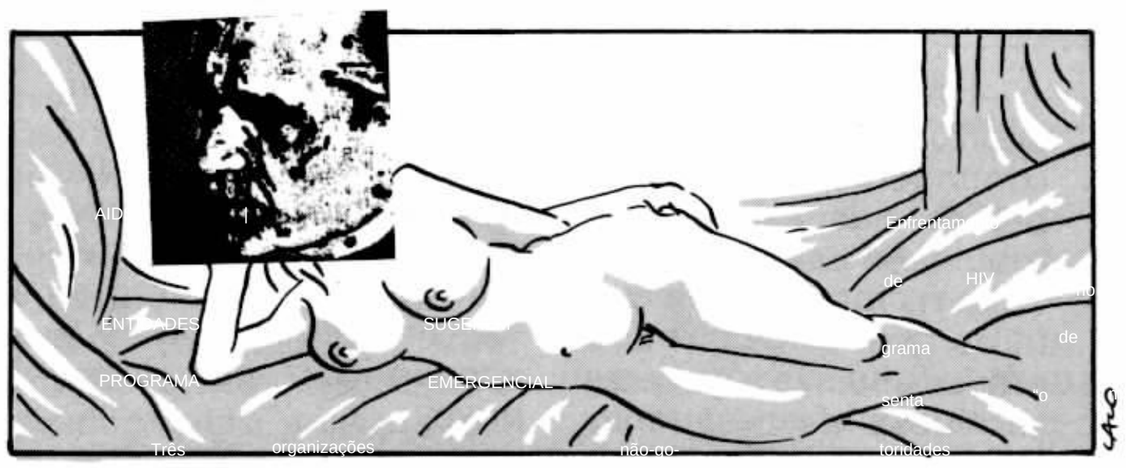
SANTOS ENFRENTA CRESCIMENTO DE 15,5%

Já chega a 530 o número acumulado de casos de AIDS em Santos (SP), registrados entre 1984 e setembro de 1990, tendo havido um crescimento de 15,5% entre julho e setembro passados. Segundo o Programa de AIDS da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, isto significa 123,9 casos por 100 mil habitantes, o suficiente para fazer da cidade a campeã da doença no País.

"Temos muitos casos registrados porque não compactuamos com a política do avestruz de evitar ou esconder a situação, que desconfio que outras cidades adotam", afirma a Prefeita santista, Telma de Souza. A contaminação através do uso de drogas injetáveis chega a 45,7% dos casos no município, que tem programas especiais para aidéticos, como o fornecimento de preservativos, e para usuários de drogas, como o de troca de seringas velhas por novas, associada a exames médicos e entrevistas com assistentes sociais da rede pública.

HOMOSSEXUAIS

MEDO NÃO MUDA COMPORTAMENTO



Através de um detalhado questionário respondido por 503 homens que costumam manter relações homossexuais, pesquisadores do Instituto de Medicina Social (IMS), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), descobriram que durante o mês anterior à entrevista 32% deles mantiveram relação passiva sem usar preservativo e 34% fizeram o mesmo de forma ativa. Isto apesar de 94% saberem que o sêmen pode transmitir o vírus da AIDS e 97% estarem conscientes de que a doença pode ser adquirida através do sangue.

"Ainda há muita prática de risco, apesar das pessoas conhecerem as vias de transmissão", assegura Richard Parker, coordenador da pesquisa. "Ao invés de campanhas televisivas, são necessários programas de conscientização e aconselhamento mais pessoais coordenados por entidades não-governamentais e grupos **gays**, enfocando mais a solidariedade".

OS PRINCIPAIS PONTOS DO PROGRAMA

Entre os 12 pontos da proposta das entidades não-governamentais está a convocação imediata de uma Comissão Nacional de AIDS, de caráter interministerial e ligada à Presidência da República, com participação da sociedade civil organizada, para estabelecer uma estratégia global para o enfrentamento da epidemia. São reivindicados ainda o controle total do sangue transfundido no País; um controle epidemiológico que estabeleça o número real de casos da doença; testes gratuitos anti-HIV; proibição de testes em massa obrigatórios ou para admissão em empresas; distribuição gratuita de preservativos; treinamento específico para profissionais de saúde; aumento do número de leitos na rede ambulatorial pública; criação de hospitais-dia; fornecimento gratuito de AZT; apoio social a aidéticos em situação de abandono ou mendicância; e estímulo à participação de organizações comunitárias de combate à AIDS em todos os níveis do Programa Nacional de Controle, Prevenção e Assistência na Epidemia de HIV.

MEDICAMENTOS I

PATENTE FORTALECE O MONOPÓLIO

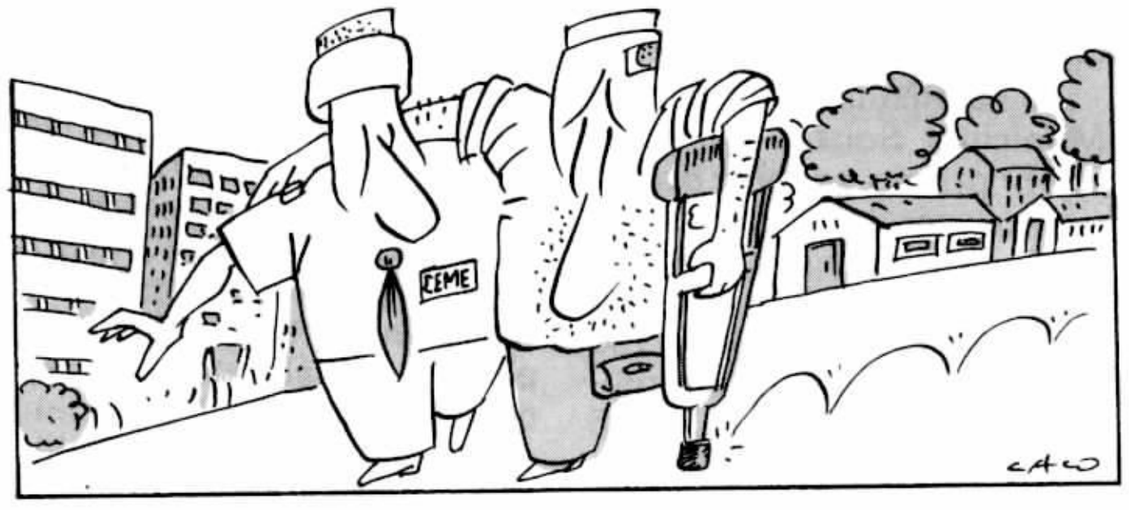
A Associação Latino-Americana da Indústria Farmacêutica e a Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais (Alanac), são contrárias ao reconhecimento de patentes farmacêuticas no País.

Segundo Dante Alario Júnior, Presidente da Alanac, 300 empresas nacionais têm 15% do faturamento bruto do setor industrial de fármacos, enquanto 50 laboratórios estrangeiros dominam o mercado no País e têm todos os seus centros de pesquisas instalados no exterior. "O reconhecimento das patentes no Brasil vai servir apenas para garantir o monopólio no setor, justamente o oposto do que prega a política do governo", declara.

MEDICAMENTOS II

CEME PODE TIRAR IVB DA CRISE

A assinatura de novos contratos com a Central de Medicamentos (Ceme), poderá tirar o Instituto Vital Brazil, vinculado à Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, da crise financeira em que se encontrava desde o final de 1989, quando a própria Ceme passou a exigir a apresentação de carta de fiança bancária para a renovação de contratos, suspendendo encomendas que representavam 85% da produção do instituto. Em 12 meses, a Ceme receberá 480 milhões de unidades de vacinas, soros e medicamentos e repassará, a partir de janeiro, Cr$ 100 milhões por mês para pagamento de pessoal e reinvestimento na produção.



RECÉM-NASCIDOS

FIOCRUZ ESTUDA DISTÚRBIOS DO SONO

O primeiro laboratório do País destinado à investigação dos problemas patológicos do sono em crianças, particularmente em recém-nascidos, já está funcionando no Instituto Fernandes Figueira (IFF), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), unidade especializada no tratamento materno-infantil. O objetivo principal, conforme explicou o coordenador do novo laboratório e chefe do Departamento de Neonatologia, José Maria de Andrade Lopes, é estudar e diagnosticar as complicações respiratórias dos bebês e os riscos de morte súbita, problema ainda mal explicado pela medicina e que ocorre na maioria das vezes durante o sono, devido à falta de oxigênio provocada pelo descontrole respiratório.

Observando que a morte súbita em recém-nascidos é responsável entre três e cinco óbitos em cada grupo de mil crianças nascidas vivas, segundo dados de países desenvolvidos como Estados Unidos e Inglaterra, Andrade Lopes disse que a instalação do laboratório já absorveu US$ 50 mil e precisa de outros US$ 50 mil para entrar em pleno funcionamento.

PLANOS DE SAÚDE

AMIL AMEAÇA ASSOCIADOS

O Procon do Rio de Janeiro vem recebendo uma média de 15 reclamações diárias contra os planos de saúde da Amil. Na maior parte dos casos, as pessoas denunciam que a empresa ameaça reduzir a Cobertura dos planos dos associados que não querem repactuar o contrato inicial. O objetivo da Amil, conforme as denúncias, é aumentar o número de BTN's que eram pagos em outubro do ano passado.

Antônio Jorge Gualber Kropf, diretor médico da Amil, alega, porém, que "a empresa manteve a qualidade do atendimento, mesmo para os associados que não repactuaram os contratos". Admite, entretanto, que o reembolso tem sido proporcional ao pagamento, isto é, em média de 50% a 70% do valor devido. ▶

MEDICINA ALTERNATIVA

HÁ DEMORA NA IMPLANTAÇÃO

— A demora do Conselho Federal de Medicina (CFM) em reavaliar as práticas da medicina alternativa está emperrando sua implantação no sistema de saúde pública do País. Quem afirma é o clínico geral Emilio Mira y Lopes, coordenador do Conselho Estadual de Medicinas Alternativas e Tradicionais da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. "Enviamos mais de 300 trabalhos para o CFM sobre a matéria, mas até agora não obtivemos respostas", observou.

ARQUIVO

PORTARIA FOI ASSINADA HÁ 5 ANOS

Um dos pilares da medicina alternativa, a ciência homeopática passou a ser desenvolvida no final do século XVIII, quando o médico cientista alemão Hahnemann descobriu o princípio curativo presente na natureza. Com o passar do tempo, os medicamentos homeopáticos começaram a ter princípios experimentais rígidos e a farmácia homeopática passou a cumprir rigorosamente todos os princípios e técnicas necessárias à garantia de seus produtos.

No Brasil, a homeopatia se implantou na segunda metade do século passado e de lá para cá passou por diversas fases. Nos últimos anos, sua prática cresceu muito, surgindo várias empresas ligadas ao setor, o que obrigou o Estado a regular o seu funcionamento.

A grande procura pela homeopatia por parte da população acabou fazendo com que em 26 de agosto de 1985, há mais de cinco anos portanto, o Ministério da Previdência e Assistência Social publicasse portaria instituindo o atendimento homeopático na rede pública.

ENTREVISTA
Gui Magalhães

NINGUÉM DEVE REPACTUAR CONTRATOS

O Presidente da Associação dos Participantes de Planos de Saúde Privados e Previdenciários do Estado do Rio (Aplasp), Gui Magalhães, ao analisar as denúncias feitas contra a Amil por parte de dezenas de associados aconselhou a todos a não aceitarem a repactuação de seus contratos, pois segundo ele isto significaria na prática a assinatura de um novo contrato, que ficaria de fora da liminar que proíbe o aumento do número de BTN's fixadas no documento inicial.

— O Procon já tem mais de 300 reclamações registradas contra a Amil e, agora, começou a aumentar o número de denúncias contra a Assim (outra empresa de saúde em grupo) pelo mesmo motivo, denunciou ele.

Segundo o Presidente da Aplasp, as ameaças de diminuir os direitos dos associados feitas pela Amil e a falta de atendimento aos que não aceitam repactuar o contrato nos oito centros médicos de sua propriedade "é um péssimo serviço prestado a quem está pagando dentro da Lei". Ele disse, ainda, que quando se trata de intervenção cirúrgica, a Amil só quer pagar 30% de reembolso, alegando que este é o percentual compatível com os honorários médicos agora cobrados, "só que eles esquecem que o valor do BTN é reajustado a cada mês, tendo aumentado mais de 300% de outubro de 1989 até agora", concluiu.

CHÁ DE SUMIÇO

NEUROLÉPTICOS DESAPARECEM

Está cada vez mais difícil encontrar nas farmácias e mesmo na rede pública, que é abastecida diretamente pela Central de Medicamentos (Ceme), os remédios para tratamentos psiquiátricos. Os neurolépticos estão incluídos na lista de 150 medicamentos cujos preços continuam controlados e este mercado (são 12 as marcas) é controlado basicamente por dois grandes laboratórios: Johnson & Johnson e Rhodia.

BOTULISMO

QUANDO O MEL RIMA COM FEL

Entre 400 casos de botulismo infantil acompanhados nos Estados Unidos ao longo de 10 anos, 120 (30%) foram atribuídos à ingestão de mel de abelhas — alimento em que foram encontrados esporos da bactéria **Clostridium botulinun**, que produz a toxina que causa o botulismo. Esta suposição se baseia no fato de que a bactéria encontra ambiente propício à proliferação nos intestinos das crianças de até um ano, ainda pouco colonizados por microorganismos.

ENTREVISTA
Suely Rosenfeld

MERCADO É OLIGOPOLIZADO NO BRASIL

Apesar dos representantes das indústrias afirmarem o contrário, há um oligopólio instalado no mercado químico-farmacêutico no Brasil. E como somos dependentes da matéria-prima estrangeira, o País fica ao sabor das ondas formadas pelos interesses dessas indústrias, que retiram medicamentos importantes do mercado tendo como critério único a lucratividade.

A opinião é da pesquisadora Suely Rosenfeld, do Departamento de Planejamento da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz, para quem o comportamento das empresas se coaduna com uma relação capitalista de sociedade, onde o Estado não pode obrigar determinada indústria a produzir algo que não lhe interesse:

— Mas há uma Lei que obriga a indústria a informar com 180 dias de antecedência o fato de que irá paralisar a produção de determinado medicamento. Este prazo daria ao Estado condições de providenciar a compra de matéria-prima no exterior e até mesmo viabilizar a produção do medicamento em laboratórios estatais.

ENTREVISTA
João Maurício Campos

"ATÉ OS 10 MESES, NÃO CUSTA NADA EVITAR"

O botulismo infantil vem sendo estudado há apenas 14 anos, com os casos americanos acompanhados por universidades como a UCLA, na Califórnia, e a Temple University, na Pensilvânia. Há ainda casos registrados na Argentina, Inglaterra e França, informa o pediatra João Maurício Campos, do Instituto Fernandes Figueira, unidade de atendimento materno-infantil da Fiocruz, que acompanhou nos Estados Unidos dois casos em que a vinculação entre a doença e a ingestão de mel foi estabelecida.

"A comprovação do mel como causa em 30% dos casos registrados é encarada com tanta seriedade lá, que o próprio Conselho de Mel dos Índios Sioux, o maior fabricante mundial de mel, aconselha a não utilização de seus produtos antes dos 10 meses de vida", acrescenta João Maurício. "Nos últimos anos, tivemos no Brasil o crescimento de um conceito positivo de que é bom comer alimentos naturais e evitar os que têm agrotóxicos, por exemplo. Mas, como não há mesmo qualquer comprovação científica de que é melhor para a saúde de uma criança de até 10 meses incluir mel em sua alimentação e, havendo a possibilidades da ocorrência da doença, creio que a não utilização do mel deveria ser recomendada nesta idade e deveríamos proceder no Brasil a exames na composição do mel".

SEM EFEITO

EUA CASSAM REMÉDIOS

A agência dos Estados Unidos responsável pelo controle de medicamentos, a Food and Drug Administration (FDA), divulgou uma lista de 223 substâncias utilizadas em 19 classes de produtos farmacêuticos vendidos sem receita médica que deverão ser retirados do mercado. Segundo a FDA, as substâncias são ineficazes e as indústrias farmacêuticas tiveram muitas oportunidades para provar o contrário e não conseguiram.

Os remédios brasileiros que usam ingredientes banidos pela FDA:

Função	Remédio	Substância
Analgésico externo	Um Minuto	Eugenol
	Anestesiol	Eugenol
	Gelol	Timol
Laxativo	Agarol	Agar
Anti-fumo	Nicotex	Nitrato de prata
	Nicotisol	Nitrato de prata
	Nicosan	Nitrato de prata
Auxílio na digestão	Pancreoflat	Pancreatina
	Plasil Enzimático	Pepsina
	Eno	Bicarbonato de sódio
	Estomasil	Bicarbonato de sódio
	Sonrisal	Bicarbonato de sódio
Antialérgico	Histalerg	Metapirileno
Descongestionante	Eucaliptol	Eucaliptol
	Eucaliptine	Eucaliptol
	Gripomatine	Eucaliptol
Anti-caspa	Lonil-T	Cloreto de benzalcônio
	Polytar	Cloreto de benzalcônio
Anti-acne	Benoxil	Ácido benzóico

MALÁRIA

BRASIL TESTA NOVA VACINA

A vacina contra malária, desenvolvida pelo colombiano Manoel Patarroyo, será testada no início de 1991 no Brasil, onde são registrados a cada ano cerca de 600 mil casos da doença. O epidemiologista Cláudio Struchiner, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), vem trabalhando em um modelo matemático que indica a melhor forma de vacinação de acordo com o número de pessoas a serem imunizadas. Embora ainda existam dúvidas, a vacina tem sido experimentada na Colômbia, na Venezuela e no Equador com 80% de eficácia.

DIABETES

FOME ELEVA NÚMERO DE CASOS

Historicamente associada à obesidade, a diabetes — distúrbio metabólico do pâncreas, que resulta no excesso de glicose no sangue — também pode ser provocada pela fome. Segundo o pesquisador Thomaz Cruz, da Universidade Federal da Bahia, trata-se da diabetes tropical, um dos tipos mais graves da doença, registrada recentemente entre pacientes subnutridos de países do Terceiro Mundo como o Brasil.

Estudos realizados por Thomas Cruz revelaram que 50% dos diabéticos pesquisados apresentavam um quadro de desnutrição e pelo menos 25% deles de alcoolismo, "o que além de permitir a associação do aparecimento da doença a estes fatores, desmistifica outro conceito clássico da diabetes como um **mal das sociedades mais ricas**".

MENINGITE

BH REGISTRA 33 CASOS EM 2 MESES

Somente nos meses de setembro e outubro de 1990, 33 casos de meningite foram notificados em Belo Horizonte (MG), número três vezes superior ao limite máximo tolerado, segundo a Secretaria de Estado da Saúde de Minas, que detectou um surto da doença na região metropolitana da capital. Segundo a presidente da Sociedade Mineira de Pediatria, Marília de Freitas Maakaroun, "houve um aumento absurdo de casos desde agosto". Cerca de 60% dos casos ocorridos na Grande Belo Horizonte são de meningite meningocócica do tipo **C** e 40% do tipo **B**, que apresenta o maior índice de mortalidade.

— É preciso alertar os pais para procurar um médico logo que apareça um dos sintomas clássicos (febre alta, vômito, cefaléia e rigidez na nuca), porque até 15% dos casos em média podem ser fatais ou deixarem seqüelas graves nas crianças se não for feito um diagnóstico rápido — acentua a pediatra.

ALERGIA

MAL ATINGE 24% DOS PAULISTANOS

O número de paulistanos atingidos por alergias subiu 73% nos últimos 15 anos, atingindo 24,2% do total da população. Tal constatação está incluída na pesquisa realizada pelo médico João Ferreira de Mello, diretor do Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE), de São Paulo, segundo o qual, "o aumento da parcela de alérgicos entre a população é uma tendência internacional". As taxas mundiais variam entre 25% e 33%, "entre um quarto e um terço da população da Terra tem, teve ou terá algum tipo de alergia", afirma.

Segundo o médico João Ferreira de Mello, a pesquisa não pretende estabelecer ou identificar as causas do aumento da incidência de reações alérgicas na população de São Paulo. "Acredito, no entanto, que a utilização de carpetes, tapetes, cortinas e peças de decoração nas casas e apartamentos contribuíram para esta elevação". As causas mais comuns dos casos de alergia entre os paulistanos são: poeira doméstica, conservantes, aromatizantes artificiais, cosméticos, bijuterias e a poluição atmosférica.

ELEFANTÍASE

RECIFE É A PRIMEIRA NO MUNDO

Recife acaba de obter um triste título: capital mundial da filariose (elefantíase), onde 13% dos moradores de 35 zonas estudadas são portadores do parasita **Wuchereria bancrofti**. Esta é a conclusão do levantamento epidemiológico realizado nos últimos dois anos por um grupo do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), sediado em Recife. Financiado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o trabalho priorizou o exame de pessoas de baixa renda, sendo pesquisados 20 mil habitantes, segundo André Freire Furtado, diretor do Centro.

— Para o controle da doença, é fundamental o saneamento, já que o vetor (mosquito do gênero **Culex**), se reproduz em poços de água estagnada, lembra a pesquisadora Maria Amélia Vieira Maciel, coordenadora do estudo.

ENTREVISTAS

Claudio Struchiner e Claudio Ribeiro

FIOCRUZ ESTABELECE MÉTODO

Os 80% de eficácia da vacina colombiana, segundo Cláudio Struchiner, da Fiocruz, é resultado de pesquisas preliminares de técnicos colombianos que terão seus relatórios avaliados por consultores autônomos antes de serem confirmados oficialmente, mas foram levados em conta pelas autoridades brasileiras ao decidirem pelo início da vacinação. Para a realização de uma vacinação ampla, após esta primeira etapa, a metodologia do epidemiologista leva em conta as áreas endêmicas, o perfil de imunidade da população, o estágio da infecção em que a vacina age, seu tempo de imunização e a densidade de mosquitos por pessoa.

Quanto à principal crítica levantada contra a vacina do colombiano Manuel Patarroyo — acusado de haver saltado etapas no desenvolvimento da vacina para obter um "coquetel" de proteínas que atuam sobre diversas bactérias diferentes —, o pesquisador Cláudio Manoel Ribeiro, do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), da Fiocruz, diz que o importante é que a toxicidade da substância a ser injetada seja adequadamente testada.

"ABRE ASPAS"

"As políticas de desenvolvimento no Brasil têm sido erradas. Todas levam ao crescimento da pobreza, seja por omissão ou comprometimento."

• **Michael Michaely**, economista do Banco Mundial (Bird), sobre o "Relatório da Pobreza no Brasil", por ele divulgado.

"Já está devidamente comprovado, cientificamente, que a desnutrição e o problema da baixa estatura começam dentro do útero da mãe desnutrida."

• **Meraldo Zisman**, pediatra, autor de extensa pesquisa sobre o nanismo no Nordeste brasileiro.

"Pode ser até por causa do remédio**, porque às vezes eu brincava com ela ainda vestindo a roupa que usava para jogar agrotóxico no pasto."**

• **Aldair Andrade Silva**, trabalhador rural, comentando a morte de sua filha Elisa, de 4 meses, em fevereiro. Aldair morreria seis meses depois.

"O uso deste produto pode fazer mal à sua saúde. Ele provoca câncer em animais de laboratório."

• **Alerta obrigatório** impresso nos rótulos de produtos que usam sacarina e ciclamato, como os refrigerantes **diet**, nos Estados Unidos.

"É um caso típico de preparação de alguma coisa para alguma coisa, de projeção de alguma coisa sobre alguma coisa que não existe."

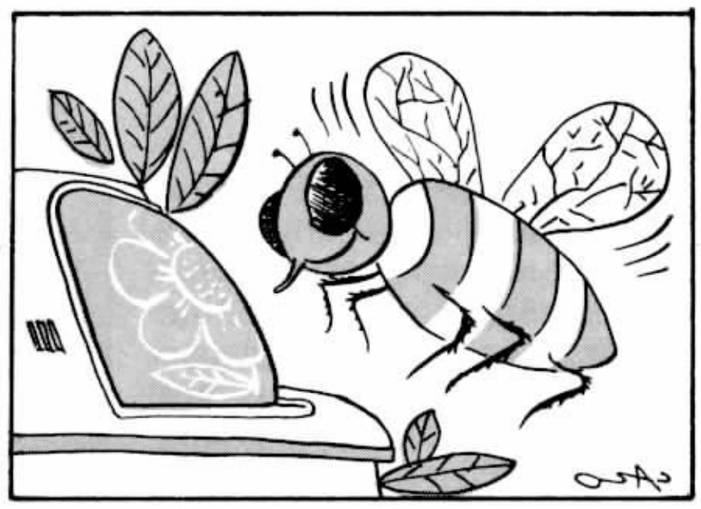
• Comentário do Diretor do Departamento Nacional de Proteção e Defesa Econômica, **Salomão Rotemberg**, sobre a inclusão pelo laboratório Dorsay do xarope Tiratosse em sua nova lista de preços com um aumento de 624%, apesar do produto não ser fabricado há três anos.

"No ar, a Rádio Tam Tam, um programa do tamanho da sua loucura."

• Slogan do programa de rádio produzido e dirigido por pacientes da Casa de Saúde Anchieta, único hospital psiquiátrico da Baixada Santista, que entrou no ar pela Rádio Universal de Santos.

MEIO AMBIENTE

IBGE TEM BANCO COM INFORMAÇÕES DA FLORA



O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acaba de montar um banco com informações sobre a flora brasileira. O sistema **Abelha**, como é denominado, está funcionando no Rio de Janeiro e arquiva 3.500 espécies de vegetais de 250 famílias botânicas que existem no Brasil e são de interesse econômico e medicinal, apontando desde árvores boas para o aproveitamento da madeira, até plantas medicinais capazes de evitar problemas que vão da calvície à impotência sexual.

AMAZÔNIA

GOVERNO CONTROLA O MERCÚRIO

O Governo Federal deu início ao combate da poluição por mercúrio nos rios da Amazônia, priorizando as áreas de atuação de garimpeiros. Para desenvolver seu plano, conseguiu financiamento do Governo da Alemanha, num total de 40 milhões de marcos (Cr$ 1,7 bilhão) a fundo perdido. O projeto do Ministério da Infra-Estrutura está sendo coordenado pela Secretaria de Minas, pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e pela Secretaria do Meio Ambiente pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), com a colaboração das Forças Armadas.

Com o novo plano, o Governo quer montar um programa de monitoramento nas áreas de garimpo, principalmente nas reservas do Pará, onde estimativas do DNPM indicam que mais de 600 toneladas de mercúrio foram lançadas no Rio Tapajós e afluentes, com riscos para milhares de famílias ribeirinhas dos municípios de Itaituba, Aveiro e Santarém, entre outros.

As estimativas sobre o lançamento de mercúrio no meio ambiente, entretanto, são no mínimo "tímidas", segundo relatório do Conselho de Tecnologia Mineral (Cetem), do CNPq, que atribui o fato à existência de um mercado informal de ouro, que movimenta anualmente cerca de US$ 2 bilhões no País (Cr$ 186 bilhões ao câmbio livre), lançando toneladas de mercúrio no meio ambiente, sem nenhum controle. Oficialmente, a produção brasileira de ouro, em 1988, foi de 34,1 toneladas. Mas considerando o mercado informal, o Cetem concluiu que a produção daquele ano chegou a 218,6 toneladas.

EVENTOS

• **IV Congresso Internacional sobre Malária**

De 13 a 17 de agosto de 1991, no Rio de Janeiro (RJ). Organização: Dr. Claudio Tadeu Daniel Ribeiro (Departamento de Imunologia do Instituto Oswaldo Cruz). Av. Brasil, 4365 — CEP 21.045 — Rio de Janeiro (RJ) Tel.: (021) 280-1486. Fax (021) 280-1589. Telex FUOC 21-32445. Promoção: Fundação Oswaldo Cruz.

• **VII Congresso Brasileiro de Toxicologia**

De 19 a 25 de outubro de 1991, em Niterói (RJ). Local: Campus Gragoatá, da Universidade Federal Fluminense (UFF). Inscrições: Av. República do Chile, 65/7.º andar — Centro — Rio de Janeiro — CEP 20.035. Promoção: Sociedade Brasileira de Toxicologia e Sociedade de Toxicologia do Estado do Rio de Janeiro. Apoio: Programa Nacional de Informações Toxicológicas (Pronitox).

• **XIII Congresso Brasileiro de Odontopediatria e I Congresso Goiano de Odontopediatria**

De 30 de maio a 2 de junho de 1991, no Palácio de Justiça de Goiânia (GO). Organização: Associação Brasileira de Odontopediatria — Regional Goiás. Apoio: Suds-Goiás.